



## PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO SETOR DE SUCO DE LARANJA DO BRASIL

Mariana Manente Bettini, PPGS PUC-Campinas,  
[maibettini@hotmail.com](mailto:maibettini@hotmail.com)

Marcos Ricardo Rosa Geroges, PPGS PUC-Campinas,  
[marcos.georges@puc-campinas.edu.br](mailto:marcos.georges@puc-campinas.edu.br)

Cândido Ferreira da Silva Filho, PPGS PUC-Campinas,  
[candidofilho@puc-campinas.edu.br](mailto:candidofilho@puc-campinas.edu.br)

Juan Arturo Castaneda Ayarza, PPGS PUC-Campinas,  
[juan.arturo@puc-campinas.edu.br](mailto:juan.arturo@puc-campinas.edu.br)

### Resumo

Ao atuarem de forma mais sustentável as organizações contribuem para que as gerações futuras possam suprir as suas necessidades, e acredita-se que isto confere maior poder competitivo nos mercados em que atuam. A adoção de práticas sustentáveis na gestão e na operação das organizações é uma evidência sobre a busca pela sustentabilidade por parte das organizações. Nesta perspectiva, este trabalho apresenta os resultados da caracterização de práticas sustentáveis adotadas no setor de suco de laranjas no Brasil. Dez empresas processadoras do suco da fruta foram pesquisadas, sendo três grandes comercializadoras do produto no mundo e outras sete processadoras de menor porte. Uma lista de práticas de gestão e de operações considerada sustentáveis foi elaborada e usada como critérios de busca nos websites destas dez organizações. Os resultados mostram que existe maior adoção de práticas sustentáveis entre duas das maiores empresas do setor, porém o tema já começou a ser explorado por seis organizações analisadas. Tais fatos podem apontar uma tendência de evolução no tema no setor para os próximos anos.

**Palavras-chave:** sustentabilidade, práticas sustentáveis, suco de laranja, desenvolvimento sustentável

### 1. Introdução

A constatação de que mudanças na forma como a economia é organizada atualmente vêm sendo apontadas há algum tempo. Assim como apresentado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991), deve-se ter em mente que as sociedades futuras precisam ter condições de atender às suas necessidades e, para isso, é necessário que possuam recursos que viabilizem suas ações.

Além da contribuição para a transição para um modelo econômico mais sustentável, a adoção de práticas sustentáveis por parte das organizações pode trazer alguns outros benefícios, como

ampliação de seu poder competitivo no mercado e diminuir a sensibilidade dessas empresas em períodos de crise, uma vez que estarão mais fortalecidas frente aos seus clientes e demais partes interessadas (ELKINGTON, 2012).

Alguns setores já perceberam tais benefícios e, com isso, buscam aderir a formas de trabalho mais conscientes em relação às necessidades das gerações futuras. Um dos setores em que já se nota tal engajamento é o setor de suco de laranja brasileiro. O Brasil é o principal produtor e exportador global do produto. A importância socioeconômica do setor para o país é grande, pois emprega milhares de trabalhadores, diretos e indiretos, e grande arrecadação de impostos. De acordo com a Associação Brasileira dos Exportadores de Sucos Cítricos (CITRUSBR), a cada cinco copos de suco de laranja consumidos do mundo, três foram produzidos no Brasil.

Tendo isso em vista, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o engajamento do setor de sucos de laranja em relação a busca da sustentabilidade e, para isto, foi feito um levantamento de um conjunto de práticas de gestão que, de alguma forma, tentam trazer a sustentabilidade para dentro das organizações, seja na sua gestão ou nas operações. Essas práticas de gestão que abordam a sustentabilidade são chamadas de práticas sustentáveis.

É possível dizer a partir deste levantamento que o setor apresenta considerável engajamento na busca por um mundo mais sustentável? Essa pergunta foi a inquietação que motivou a realização deste trabalho e cujo resultado pretende responder.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1. Desenvolvimento Sustentável

Os impactos advindos da evolução da industrialização e crescimento populacional passaram a ganhar maior atenção a partir da década de 1970. Foi no início desse período, mais especificamente em 1972, que ocorreu a Conferência das Nações Unidas de Estocolmo e que foi apresentada a obra *Os Limites do Crescimento*. Nesse documento, estudiosos e membros do setor empresarial pontuaram suas preocupações em relação ao meio ambiente (FROELICH, 2014).

Alguns anos mais tarde foi criada a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. A organização foi responsável pela elaboração do relatório *Nosso Futuro Comum*, também conhecido como *Relatório de Brundtland*. Nele foi apresentada a definição do conceito de desenvolvimento sustentável, como citado abaixo.

“O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”



(COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, P.46)

Segundo Elkington (2012), os executivos passaram a se preocupar com uma atuação mais sustentável devido aos padrões ambientais que passaram a existir e por exigência de seus clientes. Com isso, a agenda do desenvolvimento sustentável tornou-se uma questão estratégica de competitividade para a indústria e comércio.

O autor foi responsável por apresentar o conceito Triple Bottom Line, trazendo a importância de se buscar um capitalismo mais sustentável levando em consideração não apenas o pilar econômico, como também os pilares ambiental e social.

De acordo com informações apresentadas pelo site do Pacto Global, iniciativa lançada em 2000, unindo ONGs (Organizações Não Governamentais), as Nações Unidas e o setor privado na busca por uma economia mais sustentável, os 200 maiores PIBs (Produto Interno Bruto) do mundo pertencem a 157 empresas. E em se tratando do Brasil, a população afirma possuir maior confiança em seus empregadores do que nas instituições tradicionais. Esses dados reforçam a importância do setor privado para a evolução rumo a um mundo mais sustentável (PACTO GLOBAL, 2019).

Nesta perspectiva, observa um número cada vez de organizações que adotam práticas de gestas e de operações que, em alguma medida, abordam os princípios da sustentabilidade, seja em parte ou no todo.

## 2.2 Práticas Sustentáveis

Nos últimos anos diversas empresas passaram a enxergar a adoção e comunicação de ações voltadas para os pilares ambiental e social como estratégica, aproximando-as de seus stakeholders e fortalecendo suas reputações (KARWOWSKI, M., RAULINAJTYS-GRZYBEK, M. 2021).

A adoção de práticas sustentáveis por parte das organizações é o ato de buscar melhorias focadas nos pilares ambientais e sociais, que consequentemente contribuem para as empresas alcançarem melhores resultados de qualidade, buscando garantir recursos para as gerações futuras (SILVA, 2019).

Com o objetivo de apresentar aos seus clientes, investidores e demais partes interessadas que estão de fato engajadas na missão de contribuir para um mundo mais sustentável, algumas empresas optam por certificações socioambientais. Dessa forma, se comprometem em implementar normas pré-estabelecidas que acabam por trazer maior credibilidade na efetividade de suas ações (MACINI et al, 2017). A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é uma entidade privada e sem fins lucrativos e membro fundador da International Organization for

Standardization (ISO) responsável pela elaboração de normas brasileiras, entre elas as normas de gestão de qualidade ( ISO 9001), gestão ambiental (ISO 14001), responsabilidade social (ISO 16001), saúde e segurança do trabalho (ISO 45001), compliance (ISO 31301) e anti suborno (ISO 37001) (ABNT, 2022).

No ano de 2015, visando reforçar o comprometimento dos diversos setores da sociedade em direção a um mundo mais sustentável, a Organização das Nações Unidas lançou a Agenda 2030, que traz 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. A partir de então o setor privado vem adotando práticas que contribuem para o alcance dos ODS e, além disso, divulgando essas ações e seus resultados para seus stakeholders através de relatórios de sustentabilidade (SILVA et al, 2021).

Como consequência do aumento do número de empresas que se denominam sustentáveis, alguns órgãos elaboraram metodologias para avaliar e comunicar suas ações sustentáveis (BOFFO, 2020). O Global Reporting Initiative (GRI) e o Instituto Ethos são exemplos desses modelos (SILVA et al, 2021).

Além destas práticas supracitadas, há um conjunto enorme de ações, das mais variadas naturezas que, em alguma medida, aborda algum pilar da sustentabilidade. Além das já citadas certificações e divulgação de relatórios GRI, há uma ampla gama de práticas que envolvem processos produtivos mais eficientes (eficiente no sentido mais amplo, em qualquer dimensão pertinente a sustentabilidade); projeto e desenho de produtos mais eficientes; declaração de diretrizes e políticas de sustentabilidade; reciclagem, reuso e reaproveitamento de materiais; adoção de logística reversa; uso de matéria prima reciclada; compromisso com o ODS e adoção de padrões e prêmios de sustentabilidade.

Este conjunto amplo, diversificado e heterogêneo de práticas de gestão e de operações que, em alguma medida, abordam algum aspecto sensível da sustentabilidade são chamados de práticas sustentáveis e sua adoção por parte do setor da indústria de suco de laranja é o intuito deste trabalho.

### 2.3 Caracterização do Setor de Suco de Laranja no Brasil

A laranja chegou ao Brasil ainda no período da colonização. Por ter apresentado boa adaptabilidade às condições climáticas do país, acabou por ser levada para outros estados. Apesar de não ser considerado um dos principais produtos do cultivo brasileiro, com o passar dos anos passou a ser vista como oportunidade para o setor agrícola e na década de 1920 a prática já havia se fortalecido nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro (NEVES e LOPES, 2005).

Anos mais tarde, as indústrias processadoras de suco de laranja chegaram ao Brasil, trazendo robustez ao setor. Na década de 1960, com a crise da produção citrícola no estado da Flórida nos Estados Unidos e a associação de produtores nacionais e organizações internacionais o país



desponta como um dos grandes destaques produtores do setor, chegando em 1980 a se tornar o maior produtor de laranja do mundo (NEVES; LOPES, 2005).

De acordo com documento apresentado pela Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), o Brasil é responsável por cerca de 64% da produção global de suco de laranja e 75% do suco da fruta comercializado em todo o mundo. 80% da produção nacional de laranja é atribuída à região conhecida como "cinturão citrícola", que engloba 347 municípios distribuídos em sua maior parte no estado de São Paulo e em seguida no estado de Minas Gerais (CITRUSBR, 2021).

Importante salientar que o mercado nacional é caracterizado por forte concentração em poucas empresas, resultado da importância de economias de escala no processo. Sendo assim, nota-se dominação de 3 grandes organizações em 90% do setor, sendo elas a Sucocítrico Cutrale, Citrosuco e Louis Dreyfus Commodities (PALMIERI, 2018).

Devido a sua importância socioeconômica para o país em geração de renda para pequenos agricultores e vagas de emprego diretas e indiretas, além de arrecadação de impostos e sua complexa cadeia produtiva, o setor apresenta uma ampla gama de desafios e oportunidades no campo da sustentabilidade.

Dito isso, a seção seguinte mostra como foi delineado metodologicamente a presente pesquisa que objetivou investigar como o setor de suco de laranjas tem adotado práticas sustentáveis em sua gestão e nas suas operações.

### 3. Metodologia

Com relação a sua abordagem, este estudo pode ser caracterizado como qualitativo, uma vez que busca reunir e apresentar dados de diversas fontes de evidência visando analisar como um evento se apresenta de forma mais profunda, sem o objetivo de representações numéricas (YIN, 2016).

Em se tratando de seus objetivos, pode ser caracterizado como descritivo. Segundo Gil (2002, P. 42) "uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática". Seus procedimentos possuem abordagem documental, pois visa analisar materiais ainda não passarem por um processo analítico (GIL, 2016).

Para a coleta dos materiais a serem analisados neste estudo foram escolhidas as 3 maiores empresas do setor de suco de laranja do Brasil que, como já citado anteriormente, são: Sucocítrico Cutrale, Citrosuco e Louis Dreyfus Commodities e outras 7 empresas também processadoras de suco de laranja mas de menor porte apresentadas por Palieri (2018), que estão localizadas no estado de São Paulo, sendo elas: Citrus Juice, Frucamp, Gota Doce, Agroterenas, Hildebrand, Selial e Cisol.



Para cada empresa, foi feito um levantamento por meio de pesquisa documental nos websites corporativos destas organizações onde se pesquisou diversas palavras-chave que representam o elenco de práticas consideradas sustentáveis.

O elenco de práticas sustentáveis pesquisado foi: existência de uma página específica para sustentabilidade e declaração de diretrizes ou políticas de sustentabilidade; existência de certificações de sistema de gestão, incluindo: ISO9001, ISO14001, ISO16001/SA8000; ISO45001/OHSAS18001, ISO37301/ISO37001, Certificação B e outras; Relatório padrão GRI; Padrão de Gestão e Prêmio ETHOS; Tecnologias de produção mais eficientes; Produtos mais eficientes; Reuso, reciclagem, e reaproveitamento; Uso de matéria prima reciclada; Logística reversa; Compromisso com o ODS e Prêmios de sustentabilidade.

Para cada prática sustentável, pesquisou os verbetes que constituem o nome da referida prática nos websites corporativos e, quando encontrado algum retorno, este era avaliado e quando havia evidência da sua adoção, o resultado foi considerado afirmativo (SIM). Quando não encontrado ou quando a evidencia não permitia afirmar que havia a adoção da referida prática, o resultado é Não Evidenciado (N.E.).

O resultado da pesquisa foi tabulado e sistematizado em tabelas que serão apresentados na seção seguinte.

#### 4. Resultados

De acordo com a metodologia apresentada, foram analisados os websites das 10 empresas citadas. Os quadros 1, 2 e 3 abaixo apresentam os resultados deste processo.

Pode-se notar, através das informações apresentadas no quadro 1, que seis das dez empresas analisadas possuem uma página voltada para o tema sustentabilidade em seus websites. Entre elas, 5 apresentam diretrizes voltadas para sustentabilidade, ou seja, afirmam considerar o tema em suas tomadas de decisões estratégicas.

Importante salientar que a empresa Hildebrand estava com o site fora do ar durante o período em que esse trabalho foi realizado, o que transparece nos conteúdos abaixo.

O quadro 2 está relacionado às informações referentes às certificações de cada uma das organizações. Em se tratando de certificações do modelo International Organization for Standardization (ISO), nota-se uma preponderância entre as empresas Citrosuco e LDC. Porém, são apresentadas também outras certificações diversas entre grande parte das organizações pesquisadas, destacando-se a Rainforest e SAI Platform que aparecem quatro e três vezes respectivamente.

#### Quadro 1 - Critérios segundo Website das Organizações



Critérios/ Empresas	Citrosuco	LDC	Cutrale	Citrus Juice	Frucamp	Gota Doce	Agroterenas	Hildebrand	Selial	Cisol
Página de sustentabilidade/ESG	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N.E.	SIM	Site fora do ar	N.E.	N.E.
Diretriz de sustentabilidade	SIM	SIM	N.E.	SIM	SIM	N.E.	SIM	Site fora do ar	N.E.	N.E.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A SAI Platform é uma iniciativa global voltada para práticas sustentáveis na agricultura em cadeias de valor do setor de alimentos e bebidas (SAI PLATFORM, 2022). Já a certificação Rainforest é obtida através de auditorias focadas nos pilares ambiental, social e econômico, especialmente para organizações produtores de commodities (RAINFOREST ALLIANCE, 2022).

**Quadro 2 - Critérios segundo Certificações das organizações**

Critérios/Empresas	Citrosuco	LDC	Cutrale	Citrus Juice	Frucamp	Gota Doce	Agroterenas	Hildebrand	Selial	Cisol
ISO9001 Gestão da Qualidade	SIM	SIM	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.
ISO14001 Gestão Ambiental	SIM	SIM	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.
ISO16001 ou SA8000 Resp. Social	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.
ISO45001 ou OHSAS18001 Saúde e Seg. trabalho	SIM	Em fase de implantação	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.
ISO37301 (compliance) ou ISO37001 (aintissuborno)	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.
Sistema B	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.

Outras (especificar)	FAIR TRADE ; FSSC22000; SAI Plat-form; GMP+; SGF; FDA; SEDEX ; Rai-forest	SAI Plat-form; Rainfor-est	Rain-forest	Rainfor-est; SGF	SGF; HACCP	FSA; SGF-IRMA; FSSC 22000; SAI Plata-form	Site fora do ar	Canada Organic; Produto orgânico Brasil; USDA Organic; SGF; HACCP; SEDEX
----------------------	---	----------------------------	-------------	------------------	------------	---	-----------------	--

\*N.E.: Não Evidenciado

Fonte: elaborado pelo autor.

O quadro número 3 traz informações referentes à referência nos websites das empresas listadas em relação à relatos de sustentabilidade, menção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), prêmios relacionados à sustentabilidade e demais práticas sustentáveis, tais como: melhoria de produtos e serviços visando maior eficiência, reciclagem ou reutilização de produtos, processos de logística reversa, entre outros.

Pode-se notar a partir dos dados contidos abaixo que, apenas a empresa Citrosuco apresenta relatórios de sustentabilidade elaborados de acordo com o modelo GRI.A mesma empresa também menciona os ODS e sua página de sustentabilidade, assim como a empresa LDC. Ações que buscam produtos e produções mais eficientes e reutilização de materiais estão presentes nas páginas de algumas das organizações, sendo elas: Citrosuco, LDC, Cutrale, Citrus Juice, Frucamp e Agrotärenas.

Não foram encontradas citações relacionadas a prêmios voltados para sustentabilidade. Matérias primas de origem reciclada e processos de logística reversa também não foram mencionados, provavelmente pela característica do setor em ser pouco voltado para vendas diretas ao consumidor, o que emprega maior utilização de embalagens.

**Quadro 3 - Relatórios de Sustentabilidade/ ODS/ Prêmios/ Demais práticas sustentáveis**

Critérios/Empresas	Citrosuco	LDC	Cutral	Citrus Juice	Frucamp	Gota Doce	Agrotärenas	Hildebrand	Selial	Cisol
GRI	SIM	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora	N.E.	N.E.





								do ar		
<b>Ethos</b>	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.
<b>Tecnologias de produção mais eficiente</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	N.E.	<b>SIM</b>	Site fora do ar	N.E.	N.E.
<b>Produtos mais eficientes</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	N.E.	N.E.	<b>SIM</b>	Site fora do ar	N.E.	N.E.
<b>Reusar, reciclar, reaproveitar, etc..</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	N.E.	<b>SIM</b>	N.E.	N.E.	<b>SIM</b>	Site fora do ar	N.E.	N.E.
<b>Matéria prima origem reciclada</b>	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.
<b>Logística reversa</b>	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.
<b>Compromisso com ODS</b>	<b>SIM</b>	<b>SIM</b>	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.
<b>Prêmios de sustentabilidade</b>	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	N.E.	Site fora do ar	N.E.	N.E.

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5. Conclusões

A partir das análises apresentadas, pode-se notar que as empresas que divulgam em seus websites maior quantidade de práticas sustentáveis são duas das três grandes empresas detentoras de 90% do mercado processador de suco de laranja no Brasil, sendo elas Citrusuco e LDC. Vale ressaltar que, juntamente com a empresa Cutrale, tais empresas são membros da CITRUSBRA, associação que une as maiores empresas brasileiras exportadoras de sucos cítricos e através desse canal também divulgam suas ações no campo da sustentabilidade. Porém, tais publicações não foram consideradas nesse estudo uma vez que o objetivo aqui presente é analisar os websites das próprias empresas.

Outra observação relevante é o fato de que seis das 10 empresas analisadas possuem uma página voltada unicamente para o tema sustentabilidade em seus websites. Pode-se considerar, portanto, a expectativa de que num futuro próximo possa ser observada uma evolução em relação ao tema em grande partes dessas empresas, senão em todas elas, visando atender a demanda crescente dos stakeholders e a não perda de competitividade já alcançada. Além disso, nota-se a ascensão de certificações que visam atestar a qualidade dessas práticas, trazendo maior credibilidade para essas empresas frente ao mercado.

Algumas dificuldades foram enfrentadas na execução deste trabalho, uma delas é o fato de que umas das empresas apontadas estava com o website fora do ar durante todo o período de elaboração da pesquisa. Além disso, nota-se certa escassez de dados por parte da maioria das



empresas estudadas, que muitas vezes apresentam em suas páginas apenas aspirações motivacionais na busca pela sustentabilidade e nenhuma informação de resultados alcançados. Como possibilidades para estudos futuros, pode-se citar um aprofundamento em cada uma das certificações citadas e as práticas que possibilitam às empresas serem certificadas.

## 6. Referências bibliográficas

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.abnt.org.br/institucional/sobre>. Acesso em 16 jun. 2022.
- BOFFO, R.; PATALANO, R. **ESG Investing: Practices, Progress and Challenges**, OECD Paris. 2020.
- CITRUSBR. **Brazilian Orange Juice Value Chain**. 2021.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro. FGV. 1991.
- ELKINGTON, J. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda. 2012. 488 p.
- FROELICH, C. Sustentabilidade: Dimensões e Métodos de Mensuração e Resultados. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**. Canoas, v. 3, n.2 Set, 2014. DOI 10.18316/1316. Acesso em
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002. 54 p.
- GODOY, A.S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35. n. 2, p. 57-63, mar/Abr, 1995.
- KARWOWSKI, M.; RAULINAJTYS-GRZYBEK, M. The application of corporate social responsibility (CSR) actions for mitigation of environmental, social, corporate governance (ESG) and reputational risk in integrated reports. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 28, n. 4, p. 1270-1284, jul/Agos, 2021. DOI 10.1002/csr.2137. Acesso em 12 jun. 2022.
- NEVES, M. F.; LOPES, F. F. **Estratégias para a Produção de Laranja no Brasil**. São Paulo: Editora Atlas 2005. 225 p.
- PACTO GLOBAL. **ODS & Empresas**. 2019. Disponível em [https://www.pactoglobal.org.br/ods\\_empresas](https://www.pactoglobal.org.br/ods_empresas). Acesso em 05 jun. 2022.
- CITROSUCO. Relatório de Sustentabilidade 2019/2020. Disponível em <https://www.citrosuco.com.br/sustentabilidade/#relatorios-de-sustentabilidade>. Acesso em 14 jun. 2022.
- PALMIERI, F.G. **A Competitividade das Firmas de Suco de Laranja de Pequeno Porte no Estado de São Paulo**. 2018. 134 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - USP / Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".
- RAINFOREST ALLIANCE. **Our approach**. Disponível em: [https://www.rainforest-alliance.org/approach/?\\_ga=2.101865217.1815678193.1655406135-1021806415.1655406135](https://www.rainforest-alliance.org/approach/?_ga=2.101865217.1815678193.1655406135-1021806415.1655406135). Acesso em 16 jun. 2022.
- SAI PLATFORM. **Who we are**. Disponível em: <https://saiplatform.org/who-we-are>. Acesso em: 16 jun. 2022.
- SILVA, B.S.; QUEIROZ, J.N.; FRANCISCO, J.R.S.; SILVA, R.C. Ações adotadas pelas empresas da B3 alinhadas com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): uma análise dos relatórios de sustentabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**. v. 22, n. 2, p. 37-50. Agos, 2021. DOI 10.51320/rmc.v22i2.1217.
- SILVA, G.A.; ISABEL, J.E.; BUENO, R.C.; MACHADO, S.T.M. Análise e comparação da aplicação das práticas sustentáveis nas produtoras e varejistas do ramo alimentício. **South American Development Society Journal**. v.5, n. 14, p. 130. Agosto, 2019. DOI 10.24325/issn.2446-5763.v5i14p130-145.

**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
**WORKSHOP INTERNACIONAL**  
**Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos**  
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização:  
SUSTENTARE FUD-CAMPINAS

WIPES 2022

Apoio:  
Agência das Bacias PCJ

COMITÊS PCJ

YIN, R.K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Editora Penso. Porto Alegre. 2016. 336 p.